

Universidade Federal de São Carlos
Programa de Extensão Saúde dos Povos Indígenas

CADERNO DO CURSO
INTRODUÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



**CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE
DOS POVOS INDÍGENAS**

Organizadores:

Willian Fernandes Luna
Cecília Malvezzi



PROGRAMA DE EXTENSÃO
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



São Carlos

2022



CRÉDITOS

Equipe de Coordenadores

Aline Barreto de Almeida Nordi
Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva
Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro
Ana Paula Alves da Silva
Bruno Ribeiro Marques
Cecilia Malvezzi
Claudiana Brazão Lopes
Daniel Rodrigues Teles
Denis Delgado da Silva
Francisca Garcia Samias
Larissa Campagna Martini
Letícia Gomes Fonseca
Luiz Otávio de Araújo Bastos
Natalia Sevilha Stofel
Raniel Martinha de Souza
Istefano Santxiê dos Santos
Sarah Barbosa Segalla
Vandicley Pereira Bezerra
Willian Fernandes Luna

Equipe de Mediadores

Aline Barreto de Almeida Nordi
Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva
Ana Paula Alves da Silva
Bruno Ribeiro Marques
Cecilia Malvezzi
Claudiana Brazão Lopes
Denis Delgado da Silva
Francisca Garcia Samias
Larissa Campagna Martini
Luiz Otávio de Araújo Bastos
Natalia Sevilha Stofel
Raniel Martinha de Souza
Istefano Santxiê dos Santos
Sarah Barbosa Segalla
Vandicley Pereira Bezerra
Willian Fernandes Luna

Secretaria geral

Letícia Gomes Fonseca

Comunicação Social

Ana Elisa Ribeiro
Ana Paula Alves de Souza
Arikutua Waurá
Daniel Teles Arapasso
Larissa Campagna Martini

Elaboração da logomarca do curso

Giulia Bettini Calistro

Contato: saudeindigena@ufscar.br



© 2021 by Willian Fernandes Luna, Cecília Malvezzi, Aline Barreto de Almeida Nordi, Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva, Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro, Ana Paula Alves da Silva, Bruno Ribeiro Marques, Claudiana Brazão Lopes, Daniel Rodrigues Teles, Denis Delgado da Silva, Francisca Garcia Samias, Larissa Campagna Martini, Leticia Gomes Fonseca, Luiz Otávio de Araújo Bastos, Natalia Sevilha Stofel, Raniel Martinha de Souza, Istefano Santxiê dos Santos, Sarah Barbosa Segalla, Vandicley Pereira Bezerra.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais -
CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Editoração eletrônica: Willian Fernandes Luna, Leticia Gomes Fonseca

Revisão Gramatical e Linguística: Cecilia Malvezzi, Willian Fernandes Luna

Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Caderno do Curso Introdução à Saúde dos Povos Indígenas. /
organizadores: Cecília Malvezzi, Willian Fernandes Luna;
Aline Barreto de Almeida ...[et al.]. — São Carlos :
UFSCar/CPOI, 2022.
28 p.

ISBN: 978-65-86558-53-1

1. Saúde dos povos indígenas. 2. Educação
profissional em saúde pública. 3. Competência cultural. 4.
Educação popular. I. Título.



Reitora

Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitor

Maria de Jesus Dutra dos Reis



PROGRAMA DE EXTENSÃO
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE
DOS POVOS INDÍGENAS

Quem dera eu pudesse fazer uma mágica para nos tirar desse confinamento, que pudesse fazer todos sentirem a chuva cair. É hora de contar histórias às nossas crianças, de explicar a elas que não devem ter medo.

KRENAK, (2020)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL	6
MÓDULO 1: IDENTIDADE INDÍGENA	11
Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 1	12
MÓDULO 2: CUIDADO EM SAÚDE INDÍGENA	13
Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 2:	15
MÓDULO 3: DIREITOS INDÍGENAS E SAÚDE	16
Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 3:	17
MÓDULO 4: EDUCAÇÃO E SAÚDE INDÍGENA	19
APÊNDICE: SITUAÇÃO PROBLEMA MÓDULO 4	21
PRODUÇÕES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	23
PARTICIPANTES DO CURSO	24
CONTATOS DA EQUIPE COORDENADORA DO CURSO	26
CONTATO E REDES SOCIAIS DOS COLETIVOS PARCEIROS	27



APRESENTAÇÃO

Há invisibilidade das populações indígenas nos currículos de graduação e pós-graduação em saúde, o que resulta em grande desconhecimento, tanto dos estudantes, como dos profissionais de saúde, sobre as questões relacionadas à saúde dos povos indígenas, sendo mais difícil o engajamento nessa área de atuação, além da fragilidade nas discussões relacionadas à competência cultural para lidar com situações de diálogo intercultural.

Assim, propôs-se a realização de uma atividade curricular sobre saúde dos povos indígenas para integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a este campo do conhecimento.

Ressalta-se que está atividade resulta de um projeto de extensão desenvolvido desde 2016, intitulado Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas e que, a partir do amadurecimento do grupo coordenador, se configurou como um curso de extensão junto a uma atividade curricular de integração ensino, pesquisa e extensão (ACIEPE) em 2021.

A logomarca do curso foi construída de forma compartilhada com toda a equipe organizadora e estampa suas intenções: o urucum traz a identidade e a visibilidade indígena; o balaião, que representa a coletividade e a cultura; e, sustentando os itens do centro, mãos que representam o cuidado.

Objetivo geral:

Propiciar um espaço para conhecer e refletir sobre a complexidade da saúde das comunidades indígenas, dialogando sobre as diferentes culturas, sistema de saúde específico, concepções do processo saúde-doença, propiciando aproximação inicial sobre o contexto de saúde indígena no Brasil, em um diálogo entre comunidade acadêmica e sociedade em geral, aproximando indígenas e não-indígenas.

Objetivos específicos:

- Estabelecer um espaço para discussão sobre as especificidades da saúde indígena;
- Aproximar o campo da saúde indígena da formação dos estudantes e profissionais de saúde;
- Favorecer o protagonismo indígena na construção de estratégias para atender às necessidades de saúde das populações indígenas;
- Ofertar espaço de educação continuada para profissionais que atuam no contexto da saúde indígena;
- Construir novos conhecimentos a partir do encontro intercultural;



- Possibilitar a ampliação dos conceitos de saúde e doença, favorecendo o desenvolvimento de competência cultural para o atual e o futuro profissional de saúde.

Quadro 1 – Cronograma geral do Curso Introdução à Saúde dos Povos Indígenas, 2021.

Abertura		01/09	2h
Módulo 1	Identidade Indígena	08/09 a 22/09	14h
Módulo 2	Cuidado em Saúde Indígena	29/09 a 13/10	14h
Módulo 3	Direitos Indígenas e Saúde	20/10 a 03/11	14h
Módulo 4	Educação e Saúde Indígena	10/11 a 24/11	14h
Encerramento		01/12	2h

Fonte: Autores

Este Caderno do Curso busca reunir todos os materiais discutidos e compartilhado no período do curso em 2021, além de trazer os nome e contatos de todos os participantes que fizeram parte da nossa história nos últimos meses.

Realização: Programa de Extensão em Saúde dos Povos Indígenas UFSCar

Parcerias: Grupo de Pesquisa Educação Popular em Saúde (GPEPS/UFSCar); Diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC); Grupo de Trabalho em Saúde Indígena da SBMFC; Programa de Educação Tutorial (PET) Indígena Ações em Saúde/UFSCar; Centro de Cultura Indígena (CCI/UFSCar).

Como foi realizado o curso?

Carga horária de 60h, com um total de 14 semanas, divididos em 4 módulos: Identidade Indígena; Cuidado em Saúde Indígena; Direitos Indígenas; Educação e Saúde Indígena.

Os 48 participantes estavam divididos em 4 pequenos grupos de 12 participantes (Grupos A, B, C, D). O trabalho com o grupo de participantes foi realizado em pequenos e grandes grupos, de acordo com a estratégica metodológica utilizada naquele dia.

Cada grupo teve uma dupla de estudantes indígenas mediadores, que estiveram fixos nos grupos. Os professores alternaram-se nos grupos.



Os encontros foram baseados no princípio dos círculos de cultura de Paulo Freire, com os seguintes propósitos: promover uma relação horizontal no encontro entre educadores e educandos, em contraposição a uma visão elitista da educação, valorizar a tradição oral e legitimar a diversidade cultural e de saberes. Tal concepção se dá com base em três princípios metodológicos: o respeito, a autonomia e a dialogicidade. Foram utilizados instrumentos e estratégias de diversas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com inspirações na problematização, na espiral construtivista e na aprendizagem baseada em problemas (LUNA et al, 2020).

Mediação dos pequenos grupos

Grupo A:

Mediadores indígenas: Raniel Martinha Ticuna e Ana Paula Wassu-Cocal.

Professores mediadores: Módulo 1: Willian Luna; Módulo 2: Sarah Segalla; Módulo 3: Luiz Otávio Bastos; Módulo 4: Cecília Malvezzi.

Grupo B:

Mediadores indígenas: Claudiana Brazão Baré e Santiê Atikum-Umã.

Professores mediadores: Módulo 1: Larissa Campagna; Módulo 2: Cecília Malvezzi; Módulo 3: Willian Luna; Módulo 4: Luiz Otávio Bastos.

Grupo C:

Mediadores indígenas: Francisca Kokama e Alexsandro Mackenzie Guarani.

Professores mediadores: Módulo 1: Luiz Otávio Bastos; Módulo 2: Aline Nordi; Módulo 3: Cecília Malvezzi; Módulo 4: Willian Luna

Grupo D:

Mediadores indígenas: Vandicley Atikum-Umã e Dênis Delgado Baré

Professores mediadores: Módulo 1: Bruno Marques; Módulo 2: Willian Luna; Módulo 3: Natália Stofel; Módulo 4: Sarah Segalla.



REFERÊNCIAS

- AQUILANTE, A. G. *et al.* Situações-problema simuladas: uma análise do processo de construção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 147-56, 2011.
- BARUZZI, R. G. A universidade na atenção à saúde dos povos indígenas: a experiência do Projeto Xingu da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. **Saúde Social**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 182-6, 2007.
- BATISTA, J. B. S. *et al.* A história dos povos indígenas nos livros didáticos de acordo com PNLD 2011 e 2014. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 2, n. 1, p. 109-23, 2016.
- BRASIL. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde - Funasa, 2002.
- CALLEGARI, F. V. R. *et al.* A educação tutorial no Grupo PET - Indígena Ações em Saúde da UFSCar. Missão, processo de ensino aprendizagem e práticas formativas. In: FREITAS, A. E. C. **Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do Programa de Educação Tutorial/Conexões de saberes**. Rio de Janeiro: e-papers, 2015. p. 181-13.
- CARPENTER, D. A. *et al.* An innovative approach to developing a cultural competency curriculum. **Hawaii med. j.**, Manoa, v. 70, n. 11, supl. 2, p. 15-19, 2011.
- COLLET, C. *et al.* **Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2014.
- CORDIOLLI, S. Enfoque participativo do trabalho com grupos. In: BROSE, M. (ed.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. p. 25-15.
- CYRINO, E. G. *et al.* Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-8, 2004.
- DIEHL, E. E. *et al.* Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 867-74, 2014.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GARNELO, L. Cosmologia, ambiente e saúde: mitos e ritos alimentares baniwa. **História, Ciências, Saúde**, v. 14, supl, p. 191-221, 2007.
- GARNELO, L. Política de Saúde Indígena no Brasil: notas sobre as tendências atuais do processo de implantação do subsistema de atenção à saúde. In: GARNELO, L; PONTES, N. A. (org.). **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. Brasília: MEC-SECADI, 2012. p.18-58.



GARNELO L. Povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003.

IBGE. Censo Demográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, 2010.

KNAUTH, D. R. *et al.* Antropologia e atenção primária à saúde. In: DUNCAN, B. B. *et al.* (ed.). **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 66-8.

KRENAK, A. A. L. **O amanhã não está à venda.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 12 p.

LANGDON, E. J. A construção sociocultural da doença e seu desafio para a prática médica. In: BARUZZI, R. G. *et al.* (ed.). **Parque Indígena do Xingu:** saúde, cultura e história. São Paulo: Terra Virgem, 2005. p. 116-22.

LANGDON, E. J. Uma avaliação crítica da atenção diferenciada e a colaboração entre antropologia e profissionais da saúde. In: LANGDON, E. J. *et al.* (ed.). **Saúde dos povos indígenas:** reflexões sobre antropologia participativa. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004.

LARAIA R. B. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2017.

LUNA, W. F. *et al.* Identidade, Cuidado e Direitos: a Experiência das Rodas de Conversa sobre a Saúde dos Povos Indígenas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 2, e067, 2020.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Relatório final. In: CONFERÊNCIA NACIONAL PROTEÇÃO SAÚDE ÍNDIO, 4., 2007, Rio Quente. **Conferência [...].** Rio Quente- GO, 2007.

MOREIRA, G. O. *et al.* Competência cultural na graduação de Medicina e de Enfermagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 164-71, 2016.

OLIVEIRA, L. S. S. Um panorama sobre recursos humanos em saúde indígena. **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 103-5, 2005.



MÓDULO 1: IDENTIDADE INDÍGENA

Carga horária total: 14h. Encontros síncronos: 08/09 e 22/09

Neste primeiro módulo, serão desenvolvidos aspectos relacionados à constituição identitária do indígena, aproximando olhares de indígenas e não indígenas, valorizando as narrativas e trajetórias dos participantes. Será buscado dialogar sobre diversidades, diferenças e desigualdades, apresentando os desafios do compartilhamento de perspectivas e estranhamentos, e o próprio processo de reconhecer a si e o outro.

Nesse contexto, será possível discutir sobre os processos históricos no encontro de indígenas e não indígenas no Brasil e os preconceitos contra essa população. Além disso, serão abordados aspectos relacionados aos indígenas na atualidade considerando a situação contemporânea daqueles que vivem nas aldeias ou na cidade, de modo a superar a compreensão desses povos apresentada nos livros didáticos em grande parte das vezes.

SEMANA 1 - Primeiro encontro síncrono em 08/09

Parte 1 em grande grupo. Fala sobre Identidade Indígena com Gersem Baniwa.

Parte 2 em pequeno grupo. Síntese Provisória.

O grupo discute sobre seus entendimentos sobre a provocação central “**O QUE É SER INDÍGENA?**”.

Finalizar construindo uma questão de aprendizagem para estudo.

Como estratégia de pesquisa desse módulo, será realizada uma busca individual sobre um povo indígena a escolha do participante (e no caso do indígena, poderá ser o povo ao qual pertence).

SEMANA 2 – Atividades assíncronas

Estudos individuais: Estudo de materiais para responder à pergunta levantada no primeiro dia. Podem ser utilizadas as bibliografias sugeridas, bem como outras que se fizerem necessárias.

Atividade pesquisa: Cada participante deverá estudar sobre um povo indígena à sua escolha, por meio de pesquisa bibliográfica.

SEMANA 3 - Segundo encontro síncrono em 22/09

Em pequeno grupo. Nova Síntese.

O movimento do segundo dia no pequeno grupo sempre será de nova síntese, ou seja, discutir com base nos estudos e nas buscas individuais sobre a questão de aprendizagem construída.

No segundo momento, compartilham sobre os povos indígenas que estudaram.



Atividades à distância até o próximo encontro (haverá um local para postarem).

- Responder à provocação central do módulo: O que é ser indígena?
- Postar o estudo sobre o povo indígena escolhido.

Bibliografia básica do Módulo 1

BANIWA, Gersem. Quem são e quanto são os índios no Brasil. In: **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf

Bibliografia complementar do Módulo 1

SÉRIE Índios no Brasil: Episódio Quem são eles? Vídeo (17:37). Publicado pelo canal Rádio e TV Universitária – TRV/UFRR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAM7IazyQc4>.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. #MENOSPreconceitoMaisÍndio. Vídeo (1:31min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmIaUc>.

POVOS Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/>.

ROCHA, Rubens. Falas da Terra: Documentário completo (HD). 2021. Vídeo (43min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BdDpp6USz5Y>.

Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 1

Grupo A: “O que é ser indígena?”

Grupo B: “Quais são as formas de ser indígena no Brasil atualmente?”

Grupo C: “Qual a identidade do povo brasileiro, levando em consideração sua origem/trajetória e seus estereótipos?”

Grupo D: “Os indígenas ocupam o lugar para formação da imagem indígena/entendimento da identidade indígena no senso comum na sociedade brasileira como um todo (indígenas e não-indígenas)? Quais os entraves para isso? Como construir para que mude? Como decolonizar o conhecimento do senso comum sobre a cultura indígena a partir de uma relação de interculturalidade ?”



MÓDULO 2: CUIDADO EM SAÚDE INDÍGENA

Carga horária total: 14h. Encontros síncronos: 29/09 e 13/10

O segundo módulo está centrado no cuidado em saúde indígena, o que demanda direcionar as discussões em vários sentidos, com foco significativo nas relações entre saúde e cultura. Serão abordados os conceitos de saúde, doença e processos de cura, bem como sobre a presença (ou ausência) de cuidados tradicionais. Assim, o encontro entre a biomedicina e os sistemas de cura indígenas também será problematizado, sendo levantados os desafios da elaboração de um cuidado partilhado entre diferentes visões de mundo.

Nesse âmbito, será valorizado o debate sobre o relativizar de valores e as diferenças entre a experiência de saúde e de doença para cada pessoa, abordando-se o conceito de competência cultural, compreendida como um conjunto de habilidades que os profissionais de saúde devem ter para trabalhar com grupos populacionais que possuem costumes e tradições diferentes das suas, o que colabora para uma atuação em saúde com melhor comunicação e mais qualificada com respeito às diferenças ou ainda um conjunto de políticas, valores, comportamentos e atitudes em um sistema ou entre profissionais que possibilite o trabalho efetivamente transcultural.

SEMANA 1 - Primeiro encontro síncrono em 29/09

Parte 1 em grande grupo. Fala sobre Saberes Terapêuticos no Alto Rio Negro com Pedro Lolli.

Parte 2 em pequeno grupo. Síntese Provisória.

O grupo discute sobre seus entendimentos sobre a provocação central “**EXISTEM RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E CULTURA?**”.

Finalizar construindo uma questão de aprendizagem para estudo. Importante escrever de forma conjunta, para que todos tenham clareza da questão de aprendizagem a ser estudada.

Como estratégia de pesquisa desse módulo, cada participante deverá realizar uma conversa com um indígena questionando sobre experiências de saúde ou doença.

Também será compartilhada com os participantes as bibliografias do módulo, que estão ao final dessas orientações.



SEMANA 2 – Atividades assíncronas

Estudos individuais: para responder à pergunta levantada no primeiro dia. Podem ser utilizadas as bibliografias sugeridas, bem como outras que se fizerem necessárias.

Atividade pesquisa: Cada participante deverá realizar uma conversa com um indígena questionando sobre experiências de saúde ou doença. Os mediadores devem dar apoio e favorecer estratégias para encontrar entrevistados, se necessário.

SEMANA 3 - Segundo encontro síncrono em 13/10

Em pequeno grupo. Nova Síntese.

O movimento do segundo dia no pequeno grupo sempre será de nova síntese, ou seja, discutir com base nos estudos e nas buscas individuais.

No segundo momento, compartilham sobre as conversas que realizaram com os indígenas, com foco nas experiências de saúde e de doença.

Como atividade à distância até o próximo encontro (haverá local para postarem):

- Responder à provocação central do módulo: Existem relações entre saúde e cultura?
- Postar a entrevista um relato sobre a conversa realizada com o indígena sobre saúde e doença.

Bibliografia básica:

LUNA, W. F. *et al.* Conflito, respeito e construção intercultural: o encontro entre diferentes culturas na atuação dos médicos com os Yanomami. In: HEUFEMANN, N. E. C. *et al.* (org.).

Saúde Indígena: educação, gestão e trabalho. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2020. p. 147-166. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro-Saude-Indigena-educacao-gestao-e-trabalho.pdf>.

Bibliografia complementar:

TV Brasil. Povos indígenas na pandemia: Caminhos da Reportagem. 2020.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0jTd7CVGG6Q>

COMENTÁRIO sobre as lutas políticas e de saúde dos indígenas. Entrevista: Ailton Krenak. UnBTV, Brasília, 20 de ago. de 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CpqlEO3gc8>.



LANGDON, E. J. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.22302013>.

Bibliografia complementar:

Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 2:

Grupo A: “Como podemos prestar serviços de saúde de qualidade em contextos interculturais?”

Grupo B: “Como a concepção de saúde se relaciona com adoecimento e cura para a população indígena?”

Grupo C: “O que é saúde para o povo indígena? E como as culturas externas afetam o cuidado dessa população?”

Grupo D: “Enquanto profissionais de saúde, como trabalhar com e valorizar os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas?”



MÓDULO 3: DIREITOS INDÍGENAS E SAÚDE

Carga horária total: 14h. Encontros síncronos: 20/10 e 27/10

No terceiro módulo, serão abordados assuntos relacionados aos direitos indígenas, tanto os específicos para a saúde como aqueles para as áreas correlatas, já que para os povos indígenas, a saúde é compreendida de forma mais ampla, não restrita à saúde do corpo, mas integrada ao planeta. Assim, o direito à terra e à educação e a manutenção de sua diversidade cultural estão intimamente relacionados à promoção da saúde.

Com foco na discussão dos direitos dos povos indígenas no Brasil, a abordagem será iniciada pela trajetória de criação das políticas de saúde indígena, antes e depois da Constituição de 1988, no sentido de entender os significados de uma atenção diferenciada a partir do subsistema. Adicionalmente, poderá ser ampliada a discussão sobre outros povos originários ameríndios, principalmente no tocante à superação da tutela e ao fortalecimento da pessoa indígena como cidadã.

SEMANA 1 - Primeiro encontro síncrono em 20/10

Parte 1 em grande grupo. Fala sobre Direitos Indígenas e Saúde com Kowawa Kapukaja Apurinã, também conhecida como Pietra Dolamita.

Parte 2 em pequeno grupo. Síntese Provisória.

O grupo discute sobre seus entendimentos sobre a provocação central **“POR QUE UM SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS?”**.

Finalizar construindo uma questão de aprendizagem para estudo.

Como estratégia de pesquisa desse módulo, cada participante deverá estudar sobre um Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) a sua escolha, o que pode ser realizado por meio de pesquisa bibliográfica ou entrevista.

Atividades assíncronas

Estudos individuais: para responder à pergunta levantada no primeiro dia. Podem ser utilizadas as bibliografias sugeridas, bem como outras que se fizerem necessárias.

Atividade pesquisa: Cada participante deverá estudar sobre um DSEI a sua escolha, pode ser por meio de pesquisa bibliográfica ou entrevista. Isso será combinado no final da atividade do pequeno grupo anterior. Poderá ter ajuda do bolsista ou mediador indígena. Os mediadores poderão ajudar de forma assíncrona, se os participantes necessitarem.

SEMANA 2 - Segundo encontro síncrono em 27/10

Em pequeno grupo. Nova Síntese.



O movimento do segundo dia no pequeno grupo sempre será de nova síntese, ou seja, discutir com base nos estudos e nas buscas individuais. No segundo momento, compartilham sobre os DSEIs que estudaram.

SEMANA 3 – Atividades assíncronas

Atividades à distância até o próximo encontro (haverá um local para postarem).

- Responder à provocação central do módulo: Por que um subsistema de atenção à saúde para os povos indígenas?
- Postar o estudo sobre o DSEI escolhido.

Bibliografia básica:

BRASIL. Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas. Fundação Nacional de Saúde Ministério da Saúde. Brasília: FUNASA, 2002.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf.

Bibliografia complementar:

Documentário Saúde Indígena - Atenção diferenciada e políticas públicas para territórios indígenas. Fiocruz, 2020.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gBtQx4jDZ6U&t=769s>

ONU. Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf.

O ÍNDIO cidadão? Filme (52 min). DF, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=T1lq9-eWtc8>

KRENAK, A. Reflexão sobre a saúde indígena e os desafios atuais em diálogo com a tese tem que ser do nosso jeito: participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 29, n. 3. e200711. Disponível em: www.scielo.br/j/sausoc/a/nwWYqyLcDq34mgyfBzqLwCm/?lang=pt.

Questões de aprendizagem construídas nos pequenos grupos no Módulo 3:

Grupo A: "Por que um subsistema de atenção à saúde para os povos indígenas? Indígenas que estão na cidade tem direito a uma atenção diferenciada?"

Grupo B: "Quais os desafios e estratégias de implementação do subsistema de atenção à saúde indígena?"

Grupo C: "O que torna o subsistema de saúde indígena específico?"



PROGRAMA DE EXTENSÃO
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE
DOS POVOS INDÍGENAS

Grupo D: “Na atualidade, como estão os direitos fundamentais indígenas (direito à terra e à saúde) e como funciona o subsistema de saúde para os povos indígenas?”



MÓDULO 4: EDUCAÇÃO E SAÚDE INDÍGENA

Carga horária total: 14h. Encontros síncronos: 10/11 e 17/11

Neste último módulo, serão valorizados a competência cultural e o diálogo nas relações, com foco na educação em saúde no contexto indígena. Será buscado discutir sobre a construção sociocultural dos processos de saúde e doença, de modo a relacioná-los à comunidade, suas histórias e crenças, superando a visão biomédica e etnocêntrica hegemônica na formação e atuação de profissionais de saúde.

Desse modo, serão buscadas aproximações com a educação popular em saúde em meio a relações dialógicas entre pessoas de diferentes saberes e processos históricos, possibilitando a tolerância, o respeito e as construções interculturais. Portanto, no reconhecimento de que se aprende e se ensina nos diversos contextos da saúde indígena.

SEMANA 1 - Primeiro encontro síncrono em 10/11

Parte 1 em grande grupo. Fala e discussão do texto sobre Educação e Saúde Indígena com Lavínia Santos de Souza Oliveira e Maria Cristina Troncarelli, do Projeto Xingu / Unifesp.

O texto será enviado anteriormente e o grande grupo será um espaço de conversa sobre questionamentos do grupo.

Parte 2 em pequeno grupo. Síntese Provisória.

O grupo começa com a leitura da **Situação-Problema**. A partir da leitura, a ideia é que o grupo possa identificar os aspectos mais importantes, tanto negativos, como bem conduzidos pela equipe de saúde na condução da atividade de educação em saúde na aldeia. Importante que haja uma rodada onde todos falem, mesmo que pouco.

O movimento no pequeno grupo no primeiro dia sempre será esse, de síntese provisória, ou seja, discutir com base nas vivências pessoais, nos disparadores da primeira hora (nesse caso o texto e debate com as professoras Lavínia e Maria Cristina, do Projeto Xingú) e finalizar com uma questão de aprendizagem.

Assim, depois das discussões gerais, o grupo deve construir uma questão de aprendizagem que possa ajudar a construir estratégias mais potentes para este cenário.

Não haverá atividade de pesquisa para esse módulo.

SEMANA 2 – Segundo encontro síncrono em 17/11

Parte 1 – Pequeno – 1h15min – Nova Síntese

O grupo discute seus estudos sobre a questão de aprendizagem construída. Terá 1 hora para essa atividade.



O movimento do segundo dia no pequeno grupo sempre será esse, de nova síntese, ou seja, discutir com base nos estudos e na vivência das buscas individuais.

Atividade síncrona:

- **Narrativa reflexiva** sobre a experiência de ter participado do curso (postagem no momento da atividade)

Atividade à distância até o próximo encontro (haverá um local para postarem).

- Responder à provocação central do módulo: **“SE ENSINA OU SE APRENDER NO CONTEXTO DA SAÚDE INDÍGENA?”.**

Parte 2 – Pequeno grupo – 45min – Construção da proposta de avaliação

Nesse segundo momento, o grupo deverá conversar e organizar uma forma criativa de avaliar o curso para o último dia, que é uma “Instalação de Avaliação”. Essa atividade será em pequeno grupo.

O grupo deve levantar, identificar ou construir algo para apresentar a todos os participantes no encontro de encerramento. A ideia é definir algo que represente o grupo. Cada grupo terá 10min. para sua apresentação no encontro de encerramento.

Se necessário, o pequeno grupo poderá realizar encontro síncrono na próxima semana para essas definições, mas não haverá mediação dos professores.

SEMANA 3 - Atividades assíncronas (ou pode ter momento síncrono, a critério dos participantes do pequeno grupo)

Essa semana está reservada para que os pequenos grupos possam organizar e construir uma forma criativa de avaliar o curso e apresentá-la no último dia, durante uma “instalação de avaliação”. Cada grupo terá 10min para se apresentar no encontro de encerramento.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA. Lavinia Santos de Souza. **Quem Somos Nós, os que ensinam e aprendem saúde indígena.** São Paulo: Unifesp, 2021. (Projeto Xingu/Unifesp). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/145bPOgqC7ypD6F3Pd651d8tB0yvK7end/view?usp=sharing>.

TRONCARELLI. Maria Cristina. **A atuação do profissional como educador no contexto da saúde.** São Paulo: Unifesp, 2020. (Projeto Xingu/Unifesp e UNASUS). (Texto adaptado do original, escrito para o Curso de Especialização em Saúde Indígena promovido pelo Projeto Xingu/Unifesp em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade do SUS (UNASUS)). Disponível em:



<https://drive.google.com/file/d/11xVtoGDs1TUDOKDwCfWiGRkC8e4udzYm/view?usp=sharing>.

Bibliografia complementar:

TV Brasil. Saiba Mais. 20 abr. 2018. Como é, na prática, o atendimento às comunidades indígenas no Sistema Único de Saúde? Convidada Rayanne França Baré, do Ambulatório de Saúde Indígena do Hospital Universitário de Brasília. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=XC7xQn5QTTw>

SANTOS, E. P. *et al.* Competência cultural e a atuação profissional no contexto da atenção à saúde dos povos indígenas: um olhar sobre o Parque Indígena do Xingu. **Jornalistas Livres**, 2020. Disponível em:

<https://jornalistaslivres.org/competencia-cultural-e-a-atuacao-profissional-no-contexto-da-atencao-a-saude-dos-povos-indigenas/>.

LUNA, W. F. *et al.* Projeto de Extensão Iandé Guatá: vivências de estudantes de Medicina com indígenas Potiguara. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação [online]**, Botucatu, v. 23, e180576, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180576>.

FIGUEIREDO, J. W.; FRANTZ, W. Interculturalidade crítica e educação popular em diálogo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 673-706, 2018. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16105/pdf>.

APÊNDICE: SITUAÇÃO PROBLEMA MÓDULO 4

O questionamento do AISAN

Durante os atendimentos da equipe multidisciplinar de saúde em uma aldeia em um estado da região Norte, os profissionais perceberam que dos 15 atendimentos, 13 foram devido a diarreia, tanto de crianças, como de adultos. Todos os quadros estavam em processo de resolução. Durante as conversas nos atendimentos, descobriram que grande parte dos indígenas estavam bebendo água diretamente do rio, sem nenhum tratamento. Os moradores possuem água de poço, mas relatavam que a água era salobra e que não gostavam de bebê-la. O médico e a enfermeira decidiram, então, realizar uma palestra sobre a situação, chamando toda a aldeia, que é composta por cerca de 50 pessoas.

Na ocasião da atividade, estavam presentes a Tuxaua (liderança), o Pajé, o AIS (Agente Indígena de Saúde), o AISAN (Agente Indígena de Saneamento), além de cerca de quarenta pessoas, dentre elas crianças, jovens, adultos e idosos, além dos outros membros da equipe de saúde.

Eles fizeram uma exposição oral sobre o assunto e a equipe fez algumas recomendações. As pessoas ouviam a tudo atentamente, pareciam interessadas, mas não participavam, nem tiravam



dúvidas. O Tuxaua e o Pajé não se pronunciaram. Ao concluir a palestra, todos aplaudiram e se retiraram aparentemente satisfeitos.

O AISAN, no entanto, questionou a equipe, que já se preparava para partir da aldeia:

- Mas e se eu chegar na casa da família e eles falarem que não vão tomar a água do poço? Ou que não querem tratar, porque eles sempre dizem que o gosto do hipoclorito é ruim. O que eu faço?

Na busca de responder ao AISAN, a equipe de saúde ouviu dele um pouco mais sobre a situação. Descobriram então que para aquelas pessoas, apenas a água corrente é saudável, pois é viva, caminha. Além disso, ouviram do AISAN que o rio é sagrado, sendo a entidade que protege todo aquele grupo. Ele ainda complementou que o grande problema eram os garimpeiros, que estavam atacando essa entidade.

Assim, a equipe de saúde buscou analisar a atividade realizada e quais as possíveis formas de trabalhar a promoção da saúde e prevenção da diarreia nesta comunidade.

Questão de aprendizagem geral para todos os pequenos grupos no Módulo 4

Identificar os aspectos mais importantes, tanto negativos, como bem conduzidos pela equipe de saúde na condução da atividade de educação em saúde na aldeia. Além disso, como construir estratégias mais potentes para este cenário?



PRODUÇÕES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ao longo do curso foram produzidos materiais de comunicação social, a fim de fortalecer a produção e divulgação de conhecimento sobre a saúde indígena. A equipe coordenadora da Comunicação Social do curso, foi composta por Arikutua Waurá, Ana Paula Alves de Souza, Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro, Larissa Campagna e Daniel Telles Arapasso.

- Produções publicadas no site InformaSUS – Saúde Indígena:

WAURÁ, Arikutua; SOUZA, Ana Paula Alves de; MALVEZZI, Cecília; LUNA, Willian.

Diversidade e construção compartilhada na ACIEPE: Introdução à Saúde Indígena.

Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/diversidade-e-construcao-compartilhada-na-aciepe-introducao-a-saude-dos-povos-indigenas-da-ufscar/>.

SATERÉ-MAWÉ, Luar. **O preconceito contra indígenas.** Disponível em:

<https://www.informasus.ufscar.br/o-preconceito-contra-indigenas/>.

- Produções de comunicação social publicadas no Instagram do PET Indígena - Ações em Saúde da UFSCar:

LUCENA, Marcelle M. **A saúde dos povos indígenas afeta quem?** Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CW5s68OuZAk/?utm_source=ig_web_copy_link.

VILHARVA, Kellen Natalice. **Saúde e cultura.** Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CW9KnxHPXr6/?utm_medium=copy_link.



PARTICIPANTES DO CURSO

Grupo A

Anna Cláudia Dilda
annadilda@gmail.com

Carla Pontes de Albuquerque
carlapalbuquerque@gmail.com

Kellen Natalice Vilharva
kellnatalice@outlook.com

Luar Sateré-Mawé
luarsatere1@gmail.com

Maria Ester Amaral
mariaesteramaral14@gmail.com

Mário Márcio Nogueira Ferraz
mariomarcio93@hotmail.com

Renata Postel Moreira
renata.postel@estudante.ufscar.br

Rosania Ferreira de Lima
rosaniafl@estudante.ufscar.br

Sandra Ferreira Pena
spsandara@gmail.com

Vanessa Loyola Lopes Leal
van_loyola@hotmail.com

Grupo B

Amanda Soares Souza
soares.amanda@grad.ufsc.br

Daphne Lourenço
daphne.lca@gmail.com

Héctor Enrique Sayán Morales
hecsaym@gmail.com

Jessica Corrêa Pantoja
jessicacorreapantoja@gmail.com

Lia Haikal Frota Simon
liahaikal@casaluacheia.com.br

Obeedu Abubakar
obeedu@estudante.ufscar.br

Oraide Siqueira
orayde_p@hotmail.com

Sarlene Moreira da Silva
sarlenesoares@yahoo.com.br



Grupo C

Eliandro Rodrigues Nunes
eliandro.nunes@sauda.gov.br

Eliniete de Jesus Fidelis
eliniete.fidelis@gmail.com

Guanilce F Soares
guanilce@estudante.ufscar.br

Larissa de Cassia Rocha Paes
larissa.paes@estudante.ufscar.br

Luísa Chaves Simões Silva
luisacss@gmail.com

Maria Eugênia Chaves Franca
mjambof@gmail.com

Pedro Manoel da Silva Santos
pmssantos@estudante.ufscar.br

Túlio Soares da Silva
tsilva@estudante.ufscar.br

Vanessa dos Santos Vasconcelos
vanessatariano72@gmail.com

Grupo D

Ailton dos Santos Aparício
huyarukokama@gmail.com

Ligia Marques Vicente
ligiamarquesvicente@estudante.ufscar.br

Marcelle Medeiros Lucena
marcellelucena@hotmail.com

Marcos Antonio Pereira Dantas Junior
mdantasjunior@gmail.com

Raíssa Nunes Aniká
raissasilvafrota@gmail.com

Valter dos Santos
v999532615@gmail.com



EQUIPE COORDENADORA DO CURSO

Alexsandro Mackenzie - alexandromackenzie@gmail.com

Aline Barreto de Almeida Nordi - alinenordi@ufscar.br

Ana Elisa Ribeiro - anaelisa.rar@gmail.com

Ana Paula Alves - anapaulaalves1996@gmail.com

Bruno Marques - bmarques23@gmail.com

Cecilia Malvezzi - ceciliamalvezzi@gmail.com

Claudiana Lopes - barelopes31@gmail.com

Daniel Rodrigues Teles - danielteles.aluno@unipampa.edu.br

Denis Delgado - denis.delgado@estudante.ufscar.br

Francisca Garcia Samias - franciscagarcia@estudante.ufscar.br

Larissa C Martini - larissacmb@ufscar.br

Leticia Fonseca - leticiagf.fonseca@gmail.com

Luiz Otávio Bastos - luizotavio.bastos@gmail.com

Natalia Sevilha Stofel - natalia.stofel@ufscar.br

Raniel Martinha de Souza - ranielsouza@estudante.ufscar.br

Santiê Santos - istefanosantos9@gmail.com

Sarah Segalla - sarah.segalla@gmail.com

Vandicley Pereira Bezerra - pereirabezerrav@gmail.com

Willian Fernandes Luna - willianluna@ufscar.br



PROGRAMA DE EXTENSÃO
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE
DOS POVOS INDÍGENAS

CONTATO E REDES SOCIAIS DOS COLETIVOS PARCEIROS



Centro de Culturas Indígenas (CCI-UFSCar)

Facebook:

<https://www.facebook.com/ufscarcci/>

Instagram:

https://instagram.com/indigenas_ufscar?utm_medium=copy_link



PET Indígena - Ações em Saúde (UFSCar)

Facebook:

<https://www.facebook.com/petsaudeindigenaufscar/>

Instagram:

https://instagram.com/petsaudeindigenaufscar?utm_medium=copy_link



PROGRAMA DE EXTENSÃO
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS



CURSO INTRODUÇÃO À SAÚDE
DOS POVOS INDÍGENAS



SBMFC

Sociedade Brasileira de Medicina
de Família e Comunidade

**Sociedade Brasileira de Medicina
de Família e Comunidade (SBMFC)**

Instagram:

<https://www.instagram.com/sbmfc/>



Grupo de Trabalho - Saúde Indígena da SBMFC

Instagram:

<https://www.instagram.com/sbmfc.saudeindigena/>



Grupo de Pesquisa Educação Popular em Saúde (GPEPS-UFSCar)

E-mail:

educacaopopularemsaude@ufscar.br